

SP conta mortos e 2.500 sem casa após temporal no litoral

Mortos da chuva sobem para 40 em SP, e resgate busca 40 desaparecidos

Cerca de 2.500 pessoas estão fora de suas casas no litoral; Lula e Tarcísio anunciam ação conjunta

SÃO SEBASTIÃO (SP), SÃO PAULO E BRASÍLIA Subiu para 40 o número de mortes causadas pelas chuvas no litoral de São Paulo. De acordo com boletim divulgado às 18h30 desta segunda (20) pelo governo do estado, são 39 mortos em São Sebastião e um em Ubatuba. Sete corpos — dois homens adultos, duas mulheres adultas e três crianças — já foram identificados e liberados para sepultamento.

O total de pessoas fora de casa, desabrigadas ou desalojadas, chega a 2.496. Os desaparecidos somam 40, mas os números ainda devem aumentar, já que há relatos de pessoas que estariam sob a lama e os escombros de estruturas que cederam.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve nesta segunda em São Sebastião com o governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o prefeito da cidade, Felipe Augusto (PSDB). Lula sobrevoou a região antes de se reunir com Tarcísio, cujo gabinete foi transferido temporariamente para São Sebastião. Em breve discurso, o presidente pediu que não sejam mais construídas casas em encostas de morros, a fim de evitar novas tragédias, e ressaltou a importância da parceria entre os governos federal, estadual e municipal.

"Nós estamos juntos", disse Lula. "Se cada um ficar trabalhando sozinho, a capacidade de rendimento é muito menor. E por isso que precisamos estar juntos, compartilhar as coisas boas e as coisas ruins. Juntos seremos muito mais fortes", acrescentou. O trabalho de resgate é feito por uma força tarefa com mais de 500 agentes, entre servidores das forças de segurança e equipes do governo estadual, das Forças Armadas, da Polícia Federal e da prefeitura, além de voluntários.

Os esforços no atendimento às vítimas começaram no domingo (19) e seguem de forma ininterrupta, com o apoio de 53 viaturas do Corpo de Bom-



Corpos chegam de helicóptero à base aérea da Marinha em São Sebastião, no litoral de SP, nesta segunda (20) Bruno Serezo/Folhapress

1.730 pessoas estão desalojadas no litoral paulista, ou seja, foram abrigadas por parentes ou amigos

766 é o número de vítimas desabrigadas, que dependem de acolhimento em instalações públicas ou privadas, como escolas

beiros, dois cães especializados na busca de pessoas, 31 maquinários, sete helicópteros da Polícia Militar e outras duas aeronaves do Exército. E outros três helicópteros Aguiá eram aguardados.

Após uma madrugada inteira trabalhando para levar suprimentos às vítimas, equipes de socorristas montaram um hospital de campanha na sede da ONG Verde Escola, em Barra do Sahy, uma das áreas mais atingidas em São Sebastião.

"Éles têm todo tipo de material para socorro lá, montamos um hospital", disse uma das chefes do serviço de resgate, que coordena operações a

partir da região central da cidade. "A maior parte das vítimas apresenta politraumas, que são múltiplas fraturas."

Além de médicos, psicólogos atendem familiares das vítimas, que estão concentradas no local onde somente helicópteros das Forças Armadas e da PM conseguem chegar.

O mar ainda revolto também impedia a aproximação de embarcações pequenas, e a Marinha avaliava a possibilidade de levar uma fragata para ajudar no resgate.

"Até mesmo médicos estão impedidos de passar por estrada, o risco é muito grande", disse Angélica Oliveira, diretora do serviço terceirizado de

saúde de São Sebastião.

Em frente ao heliponto da base da Marinha, um grupo de sete bombeiros se preparava para a primeira incursão da equipe ao local. Cordas, capacetes, joelheiras e pás estavam entre os acessórios. "Não sabemos onde vamos encontrar. Estamos prontos para cair, rastejar, fazer rapel... o que for preciso", disse um deles.

A Polícia Civil e a Superintendência da Polícia Técnico Científica reforçaram os esforços na região para dar mais celeridade aos trabalhos de polícia judiciária e de identificação das vítimas.

Uma equipe com 10 servidores entre peritos e auxiliares

atuará no IML (Instituto Médico Legal) de Caraguatuba. Outros 12 papiloscopistas do Instituto de Identificação Ricardo Gambleton Dauri trabalharão em apoio aos profissionais no IML de Caraguatuba e no Serviço de Verificação de Óbitos de Ubatuba. O recorde de chuva que atingiu o litoral desde sábado (18) deixou um rastro de destruição, com casas que sóparam, lama e vias intransitáveis. Em menos de 24 horas o acúmulo de chuva ultrapassou os 600 mm em alguns pontos — as áreas mais atingidas estão entre Bertioiga (683 mm) e São Sebastião (627 mm).

Nesta segunda, o governo federal reconheceu estado de calamidade pública nos municípios de Guarujá, Bertioiga, São Sebastião, Caraguatuba, Ilhabela e Ubatuba. E o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome afirmou que será unificada a data de pagamento do Bolsa Família de março para famílias desses municípios.

"O pagamento de março será unificado, feito no dia 20 para todas as famílias dos municípios atingidos e com decreto de emergência e calamidade", disse o ministro Wellington Dias, conforme nota divulgada pela pasta. Atualmente, o calendário de pagamento do benefício tem como base o número final do NIS (Número de Identificação Social) e ocorre em dias diferentes.

O Ministério da Saúde também tem auxiliado as operações de emergência e anunciado o envio de kits com medicamentos e insumos para atender cerca de 4.500 pessoas.

Com o isolamento e a destruição, moradores e turistas de São Sebastião enfrentaram até cinco horas de fila para fazer compras em supermercados nesta segunda. Em um estabelecimento próximo ao bairro do Camburi, área que ficou alagada após a tempestade, a fila de clientes se estendeu pela calçada.

"Enfrentamos as cinco horas de espera porque estavam sem comida e não havia previsão de quando a água iria abrir", disse o publicitário Rafael Ferreira, 39. Ele e os amigos ficaram ilhados em uma casa do bairro e passaram várias horas sem se alimentar. Clayton Castelan, Francisco Lima Neto, Paulo Eduardo Dias, Stefano Piovezan, Raquel Lopes e César Feitosa

Recuperação de parte da Rio-Santos pode levar 'tempo enorme'

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou nesta segunda (20) que alguns trechos da Rio-Santos afetados pelas chuvas históricas do fim de semana podem nem existir mais.

Em entrevista coletiva ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele lembrou que há mais de dez pontos de bloqueio na estrada — dois deles estão completamente intransitáveis, segundo o DER (Departamento de Estradas e Rodagem) —, sendo alguns de grande extensão.

"Em alguns desses pontos a gente não sabe exatamente o que sobrou da rodovia", afirmou Tarcísio. "É um volume de terra tão grande que se deslocou, e numa extensão tão grande, que a gente até levanta a hipótese de a rodovia ter sido arrastada junto, não existir mais."

De acordo com o DER, até o fim da tarde desta segunda, o trecho entre os km 157 e 174 da Rio-Santos estava intransitável e apenas era possível seguir em direção ao centro de São Sebastião a partir de Maresias. Entre os km 157 e 174 (Maresias, Boicucanga, Barra do Sahy, Camburi e Juquehy), não havia opção.

No km 174,5, um novo queda de barreira bloqueou total-

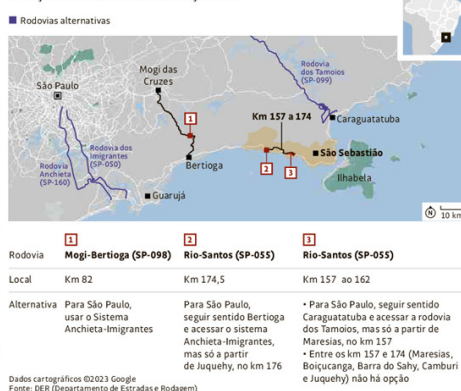
mente a via. Havia ao menos outros 13 trechos com interdições parciais, onde o trânsito ocorria no sistema pare e siga.

Também houve interdição total de um trecho na Mogi-Bertioiga (veja ao lado). Um vídeo divulgado pelo DER em suas redes sociais mostrou que o asfalto no km 174,5 da Rio-Santos, na região da praia de Juquehy, praticamente desapareceu.

O governador disse que desde a madrugada alguns pontos de bloqueio foram liberados, como na praia de Toque-Toque, e a ideia era liberar o acesso à Barra do Sahy, um dos locais mais devastados pela chuva, ainda nesta segunda, o que não havia ocorrido até a conclusão desta reportagem. "A grande via de deslocamento será a Rio-Santos e a Tamoióis", afirmou Tarcísio. Segundo ele, nesta segunda, 80 pessoas que estavam ilhadas foram resgatadas com a criação de uma trilha, porém não era possível utilizar equipamentos pesado para fazer o trabalho de desobstrução. "A recuperação da [rodovia] Mogi-Bertioiga vai levar um tempo maior, porque temos um trecho bastante erodido. A recuperação da Rio-Santos de Boicucanga [em São Sebastião] em direção ao Sul pode levar um tempo enorme, a gente não sabe nem dizer", disse.

Na mesma entrevista, o Lula disse que é importante trabalhar de forma conjunta para recuperar a Rio-Santos, "que é muito importante para o Brasil, para São Paulo e para toda a orla marítima".

Situação das estradas com interdição total



Mais cedo, o Ministério dos Transportes afirmou que não faltariam recursos para apoio logístico em regiões afetadas pelas fortes chuvas.

"O apoio logístico do Governo Federal se estende aos ope-

radores privados de rodovias concedidas que tenham sua trafegabilidade seriamente impactada ou interrompida", declarou o ministério, em nota.

A pasta anunciou ainda que determinou ao DNIT (Depar-

tamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) a mobilização durante todo o tempo para atuar nos pontos críticos nas rodovias federais.

Sem acesso a locais isolados pela chuva, o resgate tem sido feito por meio de helicópteros da Polícia Militar e do Exército e também, pelo mar.

Com a liberação de trechos da estrada, o governo espera levar doações à região, como as de água — 20 mil litros foram levados para São Sebastião nesta segunda.

Tarcísio pediu a turistas que foram passar o Carnaval em São Sebastião que evitem antecipar a volta para São Paulo em razão dos problemas na Rio-Santos e na Mogi-Bertioiga. "As pessoas não conseguem passar um cartão, estão sem dinheiro, e isso está fazendo com que várias tentem sair das suas casas para retornar em direção a São Paulo e outras partes do estado. O ideal é que não façam isso, porque ainda temos vários pontos de bloqueio nas rodovias."

No domingo, a Defesa Civil estadual já havia feito o mesmo pedido.

O trecho da Rio-Santos que foi interditado na madrugada de domingo (19) em Ubatuba está liberado. O mesmo ocorreu com a pista velha da Tamoióis que liga Caraguatuba à Dutra e a Carvalho Pinto.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 1 e 2